



Noticiário

Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

Os criadores estão satisfeitos com os resultados dos produtos TORTUGA

Novo Horizonte, 31 de dezembro de 1956
Para a Companhia Zootécnica Agrária "TORTUGA"
Santo Amaro — SÃO PAULO

Sendo eu um pequeno criador, residente no município de Novo Horizonte, através da presente, quero apresentar a essa companhia e a seus dignos diretores, o testemunho do meu mais profundo e sincero agradecimento, pelos benefícios notáveis que tenho conseguido com o emprêgo do seu afamado produto "SAL MINERALIZADO TORTUGA".

Com quasi a totalidade do meu rebanho, magro, contaminado por varias doenças, e já sem esperanças de poder salvá-lo, ouvi através da Z.Y.S.9 Radio Novo Horizonte, um programa patrocinado pela AGROPÉCO, casa veterinaria local, onde o locutor Genésio Cesar, responsável pelo programa, afirmava com toda a convicção que sómente o Sal Mineraliza do Tortuga, poderia salvar os rebanhos contaminados.

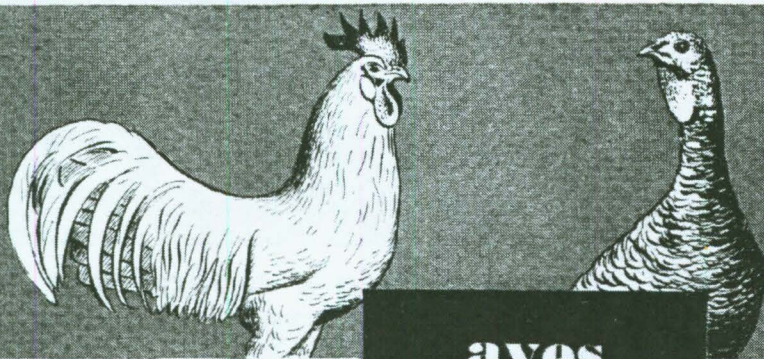
Induzido por essa boa propaganda, pela voz clara e pela firmeza com que o locutor recomendava o seu produto, procurei no dia seguinte a AGROPÉCO, tendo ali comprado uma certa quantidade de SAL TORTUGA.

De acôrdo ocm as instruções recebidas do Zootecnista J. SIDNEY CARDOSO DE MORAIS, ministrei ao meu rebanho o já conhecido SAL TORTUGA, os dias foram se passando e qual não foi a minha surpresa, quando, passados apenas 15 dias, meu rebanho apresentava outra vista, com sinais evidentes de engorda, eliminação das doenças, pelo liso, etc.

Satisfeito por ter obtido resultados tão positivos, congratulo-me com Vv. Ss., enviando a presente, como testemunho da minha admiração e gratidão, podendo os senhores dela fazerem uso que lhes convier.

A T E N C I O S A M E N T E

Francisco Padovani
Francisco Padovani.



A DOENÇA DE NEWCASTLE

AKIRA SUZUKI

(Técnico Avícola da TORTUGA)

Distribuição Geográfica — Com raras exceções, esta doença se encontra disseminada por todas as regiões do mundo.

Contaminação — Dada a extensa difusão do vírus pelo organismo e sua profusa eliminação, a contaminação se faz pelos agentes os mais variados: aves doentes e portadoras, ovos, engradados, veículos, visitantes, água, aves mortas, pintos nascidos de ovos infectados, etc.

Sensibilidade — Embora possa atacar as aves em geral, as galinhas são mais sensíveis. Por isso, a mortalidade entre os patos, marrecos, perus, gansos etc. é muito baixa.

Formas — Admitem-se duas formas principais: a européia e a americana. A primeira, de evolução muito rápida, mata por septicemia. A mortalidade atinge de 90 a 100%. A segunda, de evolução mais lenta, ataca o aparelho respiratório e o sistema nervoso. A mortalidade é bem menor: em geral, de 10 a 13% e excepcionalmente atinge 40%.

Distribuição do vírus no organismo — Encontra-se no sangue, intestinos, muco nasal, secreção lacrimal, saliva, estérco e ovos. É interessante salientar que os aves, que superam a doença, continuam a produzir ovos com vírus, até 2 meses após a cura, havendo casos em que este período de produção de ovos infectados se prolonga por 7 meses. Por isso, é importante evitar a incubação destes ovos, porque darão nascimento a aves portadoras de vírus e, assim, contaminadoras.

Resistência do vírus — Estudos recentes evidenciaram que o agente desta enfermidade é muito sensível ao calor (a 60°C., morre em 5 minutos), aos raios solares e à dessecação. Contudo, resiste bem ao frio e à umidade. Nesta, conserva-se ativo até pelo prazo de 3 meses.

Sintomas — Os primeiros sintomas aparecem dentro de 5 a 7 dias após a invasão do organismo pelo vírus. Há logo perda do apetite e prostração das aves. A temperatura sobe a 42,5 ou 43,5°C., ao

mesmo tempo que sobrevém diarreia esverdeada e aparecem sintomas para o lado do aparelho respiratório. Então, as galinhas respiram com dificuldade e ouvem-se ruídos anormais semelhantes a "ga-ga", chiados e pios fortes e agudos. O acúmulo de muco na cavidade nasal e bucal as faz sacudir a cabeça e engulir com frequência, assim como babar permanentemente. Logo a seguir, surgem sintomas nervosos, que se manifestam sob a forma de paralisias, debilidade das pernas, tremores de cabeça, pescoço torcido e marcha em círculo. Quando sobrevém a diarreia, a postura cai rapidamente, para desaparecer totalmente por 30 ou 50 dias. Esta queda é precedida pela produção de ovos sem casca ou deformados.

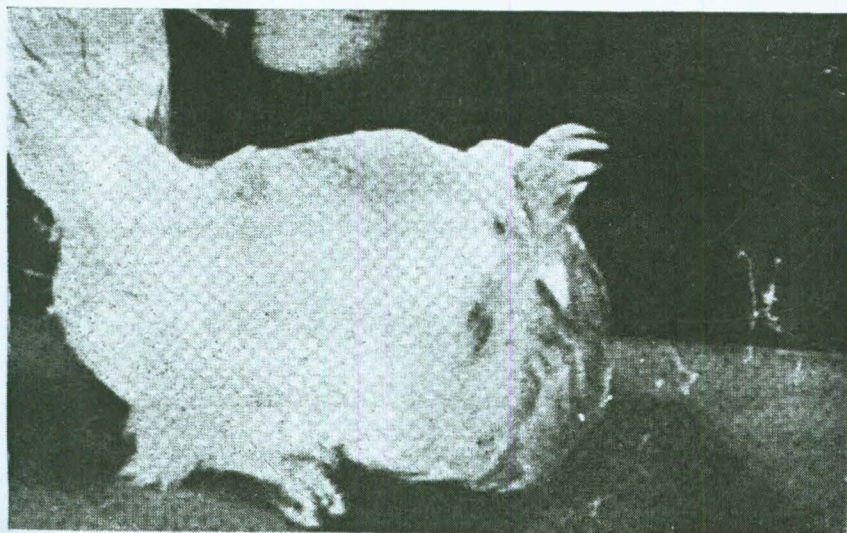
Diagnóstico — Logo que aparecem a diarreia esverdeada, os sintomas do aparelho respiratório e do sistema nervoso, deve-se suspeitar da doença de Newcastle.

Prevenção — Já que se desconhecem meios curativos, é importante prevenir a enfermidade. A prevenção compreende: vacinação e medidas de policiamento sanitário.

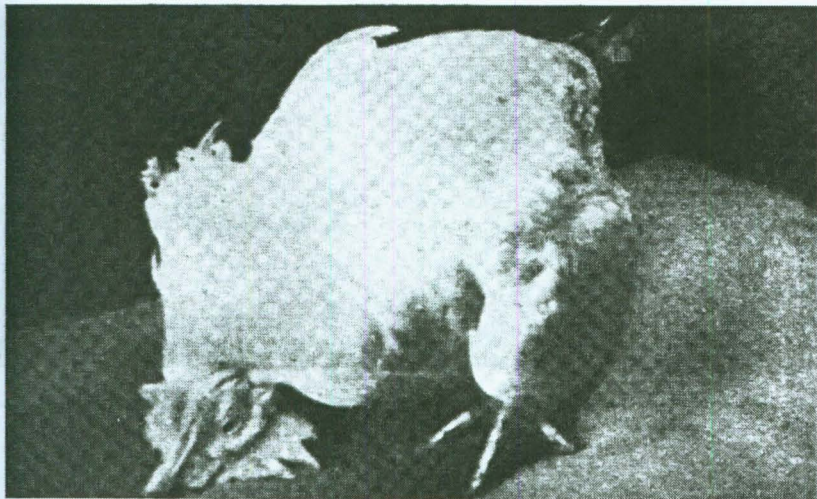
Vacinação — Há dois tipos de vacina: a de vírus morto e a de vírus vivo. Entretanto, as opiniões dos técnicos divergem quanto à conveniência de uma ou de outra. Vejamos, então, quais as vantagens e desvantagens de cada uma.

Vacina de vírus morto — Vantagens: não acarreta queda da postura e não oferece perigo para a vida das aves, pois a mortalidade é nula. Desvantagens: curto período de imunização, o que obriga a duas ou três aplicações por ano, assim acarretando maiores despesas com mão de obra e com a aquisição do produto; não garante 100% de imunização.

Vacina de vírus vivo — Vantagem: é mais enérgica, não exigindo várias aplicações por ano. Desvantagem: provoca queda apreciável da postura e sempre é acompanhada de uns 5 a 6% de morta-



Nesta poedeira Leghorn, observa-se uma paralisia parcial de ambas as pernas. Apoiada sobre elas, a ave mostra os artelhos encolhidos.



Ótima poedeira Leghorn. Ao ser atacada apresentou inicialmente ligeiros sintomas para o lado do aparelho respiratório. Seguiram-se os sintomas nervosos, que são claramente observados no clichê: fraqueza das pernas, paralisia das asas e pescoço torcido. Em pouco tempo ela conseguiu dominar a doença, voltando à posição normal e readquirindo o apetite. Foi completamente recuperada.

idade. Já tivemos oportunidade de observar em várias granjas, onde a postura era de 60 a 70%, a sua queda para 20 ou 30% e assim permanecer por 30 ou 40 dias.

Conclusão — Como a maior parte dos avicultores vive da produção de ovos, eles vêm preferindo o uso da vacina de vírus morto, porque é evidente que, se as aves baixarem muito a postura, o aviário fechará. Do exposto, concluímos que, embora ambos os tipos sejam precários, é aconselhável o emprego da vacinação com vírus morto, porque, além

de não prejudicar a postura, não acarreta mortalidade.

Medidas de Policiamento Sanitário — Muito importantes na profilaxia do mal, podem assim ser resumidas:

a) Logo ao aparecimento de presumíveis sintomas da enfermidade, separar as aves suspeitas, consultar técnicos competentes e recorrer ao Instituto Biológico para o exame das galinhas doentes.

b) Positivada a presença da infecção, matar as aves infectadas e desinfetar o aviário e os equipamentos. Como o vírus continua vivo de dois a quatro

ERRATA

No número de dezembro do NOTICIÁRIO TORTUGA, página 47 da Revista dos Criadores, 3.ª linha, onde se lê **Cr\$ 15,00**, leia-se **Cr\$ 30,00** e na 12.ª linha, onde se lê **30 a 40 gramas**, leia-se **300 a 400 gramas**.

meses após a invasão, é obrigatória a desinfecção mensal do aviário, assim como de todos os visitantes. Os desinfetantes mais indicados são a soda a 4 ou 5% ou a creolina a 5%. Para os ovos aconselha-se formaldeído ou soda a 3%. Para o terreno, a calagem é ótima.

c) Não adquirir ovos para incubação nem pintos de um dia e nem mesmo ração das zonas contaminadas.

d) Evitar o transporte de aves vivas das regiões onde se sabe grassar a doença. Foi a falta deste cuidado que disseminou-a em S. Paulo.

e) Não chocar os ovos das galinhas sobreviventes, senão depois de dois a três meses após a cura, porque, antes deste prazo, a porcentagem de eclosão é muito baixa e também porque os pintos nascidos são portadores de vírus.

f) Ter sempre cuidado na compra de aves adultas e dos pintos; cuidado com as visitas, com os outros animais, com os meios de transporte e com os restos das aves mortas.

SRS. AVICULTORES

Para Produção Econômica

e

Defesa de suas aves

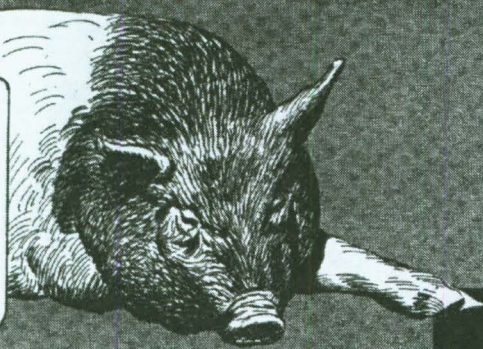
MINERAIS E POLIVITAMÍNICOS



"TORTUGA"

COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

Av. João Dias, 1.360 - Tel.: 61-1712 - S. PAULO



QUAL A QUANTIDADE DE RAÇÃO QUE SE DEVE DAR AOS PORCOS?

DR. F. FABIANI

Uma pergunta, que frequentemente nos fazem os suinocultores, se refere à quantidade de ração que se deve administrar aos porcos, por dia e por cabeça. Ela varia com muitos fatores, tais como a qualidade da ração, a idade e o peso dos animais, o clima, a raça etc. Entretanto, dado o caráter eminentemente prático destas notas, delas eliminaremos todas as considerações teóricas e demonstrações científicas, em geral de pouco valor para o criador, preferindo, antes, abordar o aspecto prático do problema, que mais de perto lhe interesse. Dêste ponto de vista, podemos considerar, para facilidade de compreensão, a quantidade a ser dada: a) aos leitões até 4 meses de idade, b) aos porcos dos 4 meses até à entrada na ceva e c) aos porcos na ceva.

a) *Leitões até 4 meses de idade* — Ração à vontade, em comedouros automáticos. Para se obter um desmame sem doenças e um crescimento rápido e vigoroso dos leitões, a ração deve ser bem equilibrada, de alta digestibilidade e integralizada com minerais e vitaminas.

b) *Porcos dos 4 meses até à entrada na ceva* — Neste período, a ração não é ministrada à vontade, para que se possam utilizar ao máximo os produtos mais baratos produzidos na própria fazenda (abóbora, batata doce, mandioca, alfafa verde, quicuio, labe-labe, guan-du etc.). Em geral, basta um quilo de ração concentrada para cada 75 quilos de peso vivo. *Tendo-se em vista as deficiências dos produtos da fazenda, geralmente pobres em proteínas e minerais, a ração deve ser bem equilibrada e completada com vitaminas e minerais.*

c) *Porcos na ceva* — A prática nos ensina que devem receber três refeições diárias e que a quantidade economicamente mais indicada é aquela ingerida nos primeiros 10 ou 15 minutos de cada uma. As rações devem ser dadas em horas certas, por exemplo, às 6, às 12 e às 18 horas. A obediência ao horário é importante, porque, habituando-se a êle, o porco só se levanta, para procurar alimento, no horário certo e, depois de comer, torna a se deitar, para se levantar apenas na hora da refeição seguinte. Qualquer atraso se traduz em perdas, pois, não encontrando o alimento, o porco se impacienta, grita, se movimenta, isto é, gasta energias em detrimento da engorda. Em experiências feitas com porcos de raças grandes, todos da mesma barrigada, observamos que os lotes, sujeitos a horário irregular de refeições aumentam 200 gramas menos por dia que aqueles que as recebem em horas certas. Quanto à quantidade ingerida nos primeiros 10 ou 15 minutos, importa esclarecer que, se neste prazo o animal "limpa" o cocho e ainda procura mais alimento, deve-se aumentar a quantidade ministrada e, inversamente, se há sobras, deve-se reduzir a quantidade de ração. Não convém dar excesso de alimento, porque as sobras no cocho levam o porco a se levantar amudadamente, para comer um pouco de cada vez, a andar pelo chiqueiro, beber água, enfim, a gastar energias (alimento) em movimentos e trabalho digestivo continuado, sempre em prejuízo da engorda.

Observação — Muitos criadores cometem grave erro de ordem econômica, dando uma quantidade de alimen-

to muito abaixo da capacidade de transformação dos porcos. Com essa prática, prolongam, com sérios prejuízos para sua economia, o período de engorda, que não deve ultrapassar de 90 dias.

— "Mas — argumentam — se eu der três ou quatro quilos de ração por dia, vai me custar muito caro!" Puro engano, porque, do alimento que recebe, o porco *consome uma parte exclusivamente para sua manutenção* — a chamada *cota de manutença*. Esta, variável com o peso, oscila em torno de um quilo de ração e é indispensável às funções vitais (digestão, respiração, circulação, produção de calor etc.). Portanto, é fácil de compreender que, nada influido no aumento do peso, esta cota será forçosamente tanto maior quanto mais longo for o período de ceva, do que resulta um gasto inútil de ração.

Exemplo — Seja um porco capaz de aumentar um quilo de peso por dia, se alimentado com suficiente quantidade de ração, e que esta seja de quatro quilos. Dela, êle gastará um quilo com a cota de manutença e três com a engorda. Em 60 dias, ganhará 60 kg de peso. Se lhe dermos apenas dois e meio quilos, sobrarão apenas um quilo e meio para a cota de produção e êle só poderá aumentar 500 gr por dia. Portanto, para atingir o aumento de 60 kg, necessitará de 120 dias, *gastando inutilmente 60 kg mais de ração (cota de manutença)*. *E' patente o prejuízo, pois, admitindo-se o custo médio de Cr\$ 4,00 o quilo de ração, o gasto inútil sobe a Cr\$ 240,00, ao qual se devem acrescentar as despesas adicionais com a mão de obra, instalações, juros do capital durante esse período e outras mais.*